

Diego Alves dos Santos

Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais na Educação Física Escolar

**Brasília
2015**

Diego Alves dos Santos

Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais na Educação Física Escolar

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Arthur José Medeiros Almeida

Brasília
2015

Diego Alves dos Santos

Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais na Educação Física Escolar

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, Novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Orientador:

Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida

Examinador:

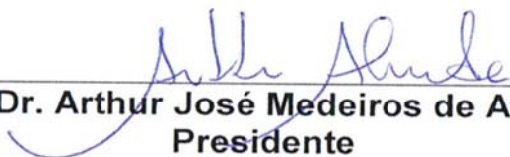
Profº. Dr. Alessandro de Oliveira Silva

Examinador:


Profº. Msc. Sérgio Adriano Gomes

ATA DE APROVAÇÃO


De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o (a) acadêmico (a) **DIEGO ALVES DOS SANTOS** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, com o trabalho intitulado **INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**.



Prof. Dr. Arthur José Medeiros de Almeida
Presidente



Prof. Dr. Alessandro de Oliveira Silva
Membro da Banca



Prof. Msc. Sérgio Adriano Gomes
Membro da Banca

Brasília, DF, 16 / 11 / 2015

RESUMO

Introdução: A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física é um tema que trás debates e discussões à área. Por meio da lei nº 10.048/00 E nº10.098/00 os alunos com necessidades especiais foram incluídos em salas de aula do ensino regular. **Objetivo:** Analisar a importância das aulas de educação física para inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais nas turmas regulares. **Materiais e Métodos:** O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos, bem como uma pesquisa documental, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de natureza exploratória. **Revisão da Literatura:** A educação especial ficou caracterizada como uma forma de atendimento especializado aos alunos com algum tipo de deficiência e com isso foi criada instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais. O principio da inclusão nas aulas de Educação Física busca mudar o conceito histórico onde ocorriam seleções de indivíduos aptos e inaptos. A adaptação das aulas de Educação Física para os alunos com deficiência ajuda-os a participar mais das atividades e na sua aprendizagem. **Considerações Finais:** O propósito desse trabalho foi analisar a importância das aulas de Educação Física para a inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais. Estudos como esse possuem grande importância, pois destaca a ampla seriedade que é a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física do ensino regular.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão; Pessoas com Necessidades Especiais; Educação Física; Escola.

ABSTRACT

Introduction: The inclusion of students with special needs in physical education classes is a subject that brings debate and discussion to the area. Through Law No. 10.048 / 00 E nº10.098 / 00 students with special needs are included in regular education classrooms. **Objective:** To analyze the importance of physical education classes to include children with special educational needs in regular classes. **Materials and Methods:** This study was conducted through a literature review of scientific articles, as well as desk research, featuring this work as an exploratory research. **Literature Review:** The special education was characterized as a form of specialized assistance to students with a disability and therefore created specialized institutions, special schools and special classes. The principle of inclusion in Physical Education classes seeks to change the historic concept which occurred selections of fit and unfit individuals. The adaptation of physical education classes for students with disabilities helps them participate more in activities and in their learning. **Final Thoughts:** The purpose of this study was to analyze the importance of physical education classes to include children with special educational needs. Studies like this are of great importance as it highlights the wide seriousness that is the inclusion of students with disabilities in physical education classes of regular schools.

KEYWORDS: Inclusion; People With Special Needs; Physical Education; School.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física é um tema que traz debates e discussões à área. Desde 2004 os alunos com necessidades especiais foram incluídos em salas de aula do ensino regular. São considerados alunos com necessidades especiais aqueles que têm algum tipo de deficiência física, auditiva, visual, mental, superdotados, entre outros tipos (BRASIL, 2004).

O processo de inclusão ainda é algo recente, no entanto para que seja efetivo na escola, os professores ainda necessitam de mais materiais e até mesmo cursos que abordem o assunto inclusão. Porém esse processo vem se transformando, ganhando espaço e aceitação da população, fazendo assim com que ganhe mais qualidade no ensino e ajude a quebrar as barreiras no ambiente escolar (SILVA; VOLPINI, 2014).

Em uma pesquisa realizada nas Escolas do Ensino Regular de Maringá-PR, 5 (cinco) professores de Educação Física foram indicados pelas escolas a participarem do estudo. Muitos dizem saber como se impor diante de uma situação com alunos especiais, porém a maioria disse ter conhecimentos básicos a respeito do assunto, e que os alunos com alguma deficiência não tem um ganho e um auxílio na inclusão escolar e na sociedade (RUFFO; SANTOS, 2010).

Para valorizar o ensino é preciso ler e estar por dentro do assunto inclusão de alunos com algum tipo de deficiência nas aulas, para isso o professor deve buscar trabalhar nas aulas jogos cooperativos para haver uma interação entre os alunos, para eles conversarem entre si e um ajudar o outro quando tiver dificuldade de executar alguma ação durante a aula (JÚNIOR, 2013).

As crianças com necessidades especiais que estudam no ensino regular de Bauru tiveram um ganho em suas habilidades sociais, ou seja, houve uma grande melhora em seu desenvolvimento com a sociedade, uma melhora na convivência, porém as crianças com deficiência mental tendem a ter mais dificuldade do que as crianças com deficiência física no desenvolvimento de suas habilidades sociais (VITTA; VITTA; MONTEIRO, 2010).

O professor de educação física deve inserir os alunos com necessidades educacionais especiais tanto nas aulas como na sociedade, mesmo que por vezes

ele precise ser flexível em seus planejamentos. Quando parecer impossível de se inserir algum aluno com deficiência, ele deve adaptar a forma do exercício ou fazer algum ajuste para atender a todos os alunos, incluindo o aluno especial (SILVA; ARRUDA, 2014).

A aula para essas crianças especiais deve ser de uma forma que ajude a convivência dentro e fora da escola, com o intuito de uma melhora na sua formação como aluno e como cidadão. O professor deve trabalhar de forma que os alunos se ajudem em grupo nas aulas e evitar o individualismo, pois assim com o cooperativismo todos se desenvolvem melhor (ALMEIDA; COFFANI, 2010).

Os professores devem estar preparados de forma que consigam articular com diferentes tipos de alunos em suas aulas, porém não somente articular e sim atender com qualidade todos eles, pois todos os alunos têm direitos iguais na sociedade e na escola no ensino regular. Alguns professores, os mais antigos, não viram essas ideias chegarem às universidades fazendo assim com que eles tenham que buscar e se aprimorar a inclusão dos alunos especiais em suas aulas (SILVA; DUARTE; ALMEIDA, 2011).

São diversas as deficiências encontradas em alunos do ensino regular, dentre elas está a deficiência auditiva, ou seja, alunos que tem problemas na audição ou até mesmo não podem ouvir por conta dessa deficiência. Com isso o profissional deve pensar em maneiras de introduzir esse aluno em sua aula e também deve usar materiais que ajudem no auxílio, na explicação e comunicação com o mesmo durante as atividades propostas, seja ela dança, lutas, jogos e brincadeiras (GÓES; ALVES; JÚNIOR, 2012).

Uma deficiência pouco vista em escolas é a deficiência visual. Alguns alunos relatam que nas aulas de educação física eles não participam das aulas práticas pela falta de materiais adaptados para eles. Tendo em vista que eles não fazem aula, o índice de faltas é grande, além disso, os alunos que vão a essa aula e ficam na arquibancada sentados não estão sendo inclusos, pois a inclusão consiste em introduzir todos os alunos nas atividades (ROCHA et al, 2014).

Diante do exposto o objetivo deste trabalho de conclusão de curso é analisar a importância das aulas de educação física para inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais em turmas regulares.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo será realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de natureza exploratória. Foram identificados artigos científicos publicados em periódicos relevantes, disponíveis para consulta em base de dados tais como: Inclusão de crianças com necessidades especiais; Inclusão de deficientes visuais na educação física escolar; Crianças com deficiência na aula; Educação Física adaptada; Educação Física adaptada para crianças especiais. Os dados foram coletados em artigos publicados em periódicos científicos por meio das seguintes bases de dados: Scielo e Google Acadêmico. A análise dos dados inclui publicações que foram produzidas no período de 1986 a 2014. E leis no período entre 1988 e 2008.

Foi realizada uma pesquisa documental na qual se buscou leis e documentos orientadores da educação nacional que tratam do tema entre elas: Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989; Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004 e Parâmetros curriculares nacionais (2001).

Foi realizada uma leitura de caráter exploratório de materiais bibliográficos, como artigos, revistas online e sites, de acordo com o tema. A leitura exploratória é um tipo de pré-pesquisa onde se busca analisar de uma forma mais rápida alguns artigos para ver se tem importância para a pesquisa (SALVADOR, 1986).

Depois da leitura exploratória foi realizada uma leitura seletiva do material para verificar sua relevância. A leitura seletiva tem como objetivo selecionar as informações mais importantes que interessam para a elaboração do trabalho em pauta (SALVADOR, 1986).

Após a leitura seletiva foi feita uma leitura analítica por meios dos materiais que foram selecionados na leitura seletiva. A leitura analítica é um tipo de leitura que ajuda entender o significado do autor (SALVADOR, 1986).

Foi finalizado o processo de leituras por meio de uma leitura interpretativa onde foi relacionado à temática proposta junto ao objetivo da pesquisa, fazendo assim com que se tenha a construção de ideias próprias. A leitura interpretativa tem como objetivo tomar posição própria a respeito das ideias enunciadas (SALVADOR, 1986).

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Legislação para Inclusão de PNEEs na Escola

A educação especial ficou caracterizada como uma forma de atendimento especializado aos alunos com algum tipo de deficiência e com isso foi criada instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais fazendo assim que fosse criado determinado tipo de organização das escolas. O conceito de normalidade/anormalidade determina as formas de atendimento clínico, por sua vez os diagnósticos definem a prática escolar para os alunos com deficiência (BRASIL, 2008).

No Brasil esse atendimento especial aconteceu ainda no início do império em duas instituições: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos (1854) atual Instituto Benjamin Constant – IBC; e o Instituto dos Surdos Mudos (1857), atual Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES, ambos no Rio de Janeiro. No início do Século XX foi fundado o Instituto Pestalozzi (1926) instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental. Em 1945 foi criado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi e em 1954 foi fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE que atualmente realiza um importante papel na educação de pessoas com necessidades especiais (BRASIL, 2008).

A Constituição Federal de 1988 trouxe como um de seus objetivos “promover o bem de todos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Art.3º inciso IV). É definido no artigo 205 que a educação é um direito de todos garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Em 1994 foi publicada a Política Nacional de Educação Especial, ela diz que orienta o processo de “integração instrucional” onde os alunos com alguma deficiência que conseguirem acompanhar e desenvolver as mesmas atividades que são propostas para o ensino regular e no mesmo ritmo dos alunos ditos normais, poderá ter acesso a essas turmas (BRASIL, 1994).

Em 2003 foi criado um programa de educação inclusiva onde visava criar sistemas de ensino inclusivos que foram feitos pelo Ministério da Educação. Em

2004, o Ministério Público Federal publicou o seguinte documento, “O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular” com o objetivo de difundir os conceitos e diretrizes mundiais de inclusão visando também a melhor escolarização para alunos com e sem deficiência nas turmas de ensino regulares (BRASIL, 2008).

Por meio dos documentos legais, notou-se que a escola anteriormente se caracterizou pela visão de escolarização como privilégio de um grupo, um tipo de exclusão que ficou legitimada nas políticas e práticas educacionais reprodutoras da ordem social. A partir do processo de democratização foi se mostrando o conceito de inclusão/exclusão no sistema de ensino, ou seja, começaram a ingressar nas escolas, alunos que não faziam parte do padrão, porém isso não foi muito efetivo, pois continuavam excluindo grupos e indivíduos fora dos padrões homogeneizadores da escola e assim naturalizando o fracasso escolar (BRASIL, 2008).

O conceito de deficiência também foi sendo alterado ao longo do tempo, o art. 3º da Lei n. 7.853/89 (também art. 2º do Dec. n. 3.298, de 20 de Dezembro de 1999), conceituava deficiência como a perda da função psicológica, fisiológica ou anatômica, anormalidade de uma estrutura do corpo onde há inabilidade para o desenvolvimento de uma atividade dentro do padrão considerado normal para o ser humano (BRASIL, 1989).

O Decreto n. 5.296/04 definiu como pessoa com deficiência aquela que possui limitação ou incapacidade para o desempenho de atividade. As deficiências mais presentes em escolas são: deficiência física, auditiva, visual, mental e múltipla (BRASIL, 2004).

3.2 Dificuldades e Êxitos no Processo de Inclusão

O princípio da inclusão nas aulas de Educação Física busca mudar o conceito histórico onde ocorriam seleções de indivíduos aptos e inaptos. Pessoas que não tinham um bom condicionamento físico ou tinham algum tipo de deficiência eram pessoas inaptas e os outros indivíduos ditos como normais eram aptos a realizarem as aulas práticas. Então a própria palavra já diz incluir, ou seja, passado esse tempo

de seleções de alunos o foco agora é que todos os alunos façam as aulas, independente se é bom ou ruim no esporte, se tem ou não alguma deficiência, o objetivo é a inclusão de todos (BRASIL, 1997).

A inclusão pode ser feita com todos os alunos sejam eles com algum tipo de deficiência ou não. Um estudo realizado por Mazzarino e colaboradores, em uma escola do interior do Rio Grande do Sul, teve como objetivo investigar o processo de inclusão e de acessibilidade de uma aluna que tem deficiência visual. Pôde ser observado que houve uma interação com o professor de Educação Física e com os colegas de classe e, além disso, as atividades em que a aluna participou foram adaptadas para ela, o que resultou na sua inclusão em aulas práticas. A aluna demonstrou ter gostado da aula de Educação Física e apresentou boas habilidades em atividades complexas para uma pessoa com esse tipo de deficiência (MAZZARINO et al, 2011).

Segundo o estudo sobre “A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso”, foram adotados 3 critérios para serem trabalhados, são eles: o critério de adaptação, de participação social e de capacidades, onde os alunos participantes falavam a respeito sobre sua inclusão nas aulas. A respeito do primeiro critério os alunos responderam que é de grande importância que o profissional de Educação Física e a unidade escolar saibam como agir diante da situação de inclusão do aluno com necessidades especiais (ALVES; DUARTE, 2014).

Outro ponto é a participação social onde tem que existir a aceitação e interação social com o grupo, ou seja, os alunos com necessidades especiais devem ser compreendidos e aceitos em relação a sua deficiência pelo seu grupo de colegas. Assim a aceitação social está relacionada à percepção dos alunos com necessidades especiais a se sentirem queridos recebendo os mesmos tratamentos de seus colegas. A capacidade dos alunos com deficiência é mostrada pelo sentimento de conseguir fazer as atividades propostas na aula, fazendo assim com que se sintam mais incluídos por realizarem as tarefas semelhantes às dos colegas (ALVES, DUARTE, 2014).

Diferente do conceito de inclusão há também o lado contrário onde acontece a exclusão de alunos. Como foi citado anteriormente, alunos que não eram vistos

como “normais” eram e, ainda são excluídos até hoje nas aulas de Educação Física. Essa exclusão se dá pela falta de habilidade, algum tipo de deficiência e, até mesmo, em relação ao próprio jogo que pode haver exclusão total ou temporária do aluno (DARIDO et al, 2001).

Ainda sobre a exclusão as mais presenciadas são em relação às pessoas com algum tipo de deficiência. Nesse caso pode ser citados alunos com deficiência auditiva que são excluídos muitas vezes das aulas por seus colegas por não conseguirem acompanhar alguma jogada em uma partida de futebol ou outro esporte. Também há dificuldade de comunicação entre eles, pois a língua de sinais é bastante complexa de se entender e muitas das vezes, ou se não todas às vezes, seus colegas não sabem ou entendem os sinais feitos pelo aluno especial (GOÉS et al, 2012).

O problema da exclusão é um tema bastante complexo onde nos dias atuais ainda ocorre esse fator desagradável em alunos, por exemplo, com sobrepeso, ou necessidades especiais e que não gostam de esporte. Até mesmo o professor por conta da tradição tem dificuldades para mudar algumas de suas atividades que acabam se tornando excludentes devido à própria metodologia da mesma (DARIDO et al, 2001).

Para mudar essa tradição o professor deve ser mais flexível nos seus planejamentos para poder inserir todos os alunos com necessidades especiais nas aulas. O educador deve ser o transmissor e mostrar formas de incluir esse aluno a sociedade mesmo que quando pareça impossível. A equipe de apoio escolar a essas crianças é de suma importância. O professor não consegue mudar muita coisa, porém com esse auxílio e trabalhando juntos conseguem ir mais além e fazer um trabalho diferenciado para inseri-lo na sociedade (SILVA; ARRUDA, 2014).

3.3 A Importância da Educação Física para Inclusão de PNEEs

Para Júnior (2013), a Educação Física adaptada - EFA foi criada com o intuito de atender pessoas com necessidades especiais, porém não só exclusivamente eles. Consiste em atividades previamente planejadas visando sempre adequar às limitações e individualidade de cada um. Muitas das vezes os professores se

perguntam quais atividades trabalhar e as respostas são as mesmas. Lutas, jogos esportes e danças, são as atividades propostas em uma escola de ensino regular. O profissional deve buscar modificar algumas regras e adaptar técnicas e métodos para que ele consiga trabalhar com esses alunos especiais e fazer a socialização e inclusão com os outros colegas.

Nas aulas de Educação Física os alunos com Necessidades Educacionais Especiais também devem fazer as aulas práticas, mas para isso é necessário o auxílio de seus colegas. Com essa ajuda, ambos obtêm vantagens. O aluno com deficiência aprende a gostar da diversidade da aula, demonstrando um crescimento na responsabilidade e entendendo que são diferentes sim, porém não são inferiores aos demais alunos. Já o estudante que o ajudou durante a aula também tem um ganho de experiências onde ele aprende a desenvolver cooperação e paciência, perde o preconceito e é bem preparado para a vida futura, pois assimila as diferenças de cada um e o que enriquece seus conhecimentos (BRASIL, 1998).

Quando se fala em inclusão a primeira coisa que vem na cabeça de muitos é o fato de incluir apenas alunos com necessidades especiais e isso não é verdade, pois a inclusão é feita quando todos os estudantes têm os mesmos direitos garantidos. O professor deve saber e expor suas ideias com clareza para que todos os alunos entendam principalmente para os que têm alguma deficiência. Devido a isso, ele deve buscar várias formas de explicar e principalmente demonstrar as atividades, pois dessa forma ajuda o aluno deficiente a assimilar melhor o que deve ser feito (JÚNIOR, 2013).

Um estudo feito por Alves e Duarte (2012), sobre a participação de alunos com Síndrome de Down (SD) nas aulas de Educação Física, observou-se que o estudante com SD conseguiu concluir todas as atividades sem demonstrar dificuldades para entender o conteúdo. Ele também as executou de forma igual à de seus pares e participou de todas as aulas. Não houve modificações de regras nem mesmo de nível de dificuldade, o estudante sempre fez todas as atividades propostas nas aulas. Quando tinham períodos livres, o aluno com SD não demonstrou interação com a turma, porém a professora intervinha e deixava que os alunos escolhessem as atividades e com quais colegas eles queriam desenvolver e interagir naquele momento.

A adaptação das aulas de Educação Física para os alunos com deficiência ajuda-os a participar mais das atividades e na sua aprendizagem, o professor deve adaptar sua maneira de dar aula para poder atender da melhor forma possível seus alunos especiais. Ele também deve fazer com que esses alunos façam as mesmas atividades que os demais colegas, pois assim o aluno especial se sente mais próximo da turma e parte do grupo (ALVES; DUARTE, 2014).

As adaptações feitas pelos professores facilitam ao aluno com necessidades especiais que ele tenha acesso as atividades e consiga cumpri-las da melhor forma possível. A atividade que mais apresenta participantes nesse estudo são as que acontecem no meio aquático, pois os alunos especiais conseguem fazer a maioria dos exercícios sem o auxílio de alguém. Além de proporcionar uma maneira de relaxamento e controle do corpo, favorecendo uma melhora no aspecto físico-motor e intelectual (SANTOS; LIMA, 2014).

Por mais que o professor tente incluir um aluno deficiente na aula ele não consegue fazer isso sozinho, pois precisa da ajuda de todos os alunos e da escola para que essa inclusão seja mais bem desenvolvida e aproveitada pelo aluno especial. Então esse aluno deve ser motivado pelos seus colegas e tentar fazer as atividades propostas para que ele mesmo possa se sentir capaz e igual ou o mais próximo dos demais alunos (SILVA, ARRUDA, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito desse trabalho foi analisar a importância das aulas de Educação Física para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Observou-se que os alunos que tinham algum tipo de deficiência não eram bem vistos pela sociedade e, nos dias atuais, muitos deficientes ainda são vistos de forma negativa. Porém, houve uma melhora na aceitação de pessoas com deficiência pela sociedade.

Outro ponto que pôde ser observado neste estudo foi que os professores que possuem formação anterior às leis que tratam da inclusão de PNEE's nas turmas regulares, não foram capacitados para lidar com alunos deficientes em suas aulas. Isso acabou prejudicando muito os alunos porque eles deixavam de frequentar as

aulas por falta de inclusão, adaptações e materiais adequados às necessidades deles.

O direito de estudar é de todos, inclusive dos alunos com alguma deficiência. Os professores de Educação Física devem trabalhar de forma inclusiva em suas aulas, mesmo que para isso eles adaptem atividades e regras para que todos os alunos possam fazer as atividades propostas e um ajudar o outro.

Além disso, cabe ao educador encorajar o aluno deficiente a tentar realizar as atividades da forma que ele conseguir, pois com a estimulação o aluno se sente mais capaz para tentar alcançar o objetivo da aula. Mesmo que o aluno não consiga realizá-las ele deve ser incentivado a não desistir, pois assim ele sempre irá tentar dar seu melhor, fazendo com que desenvolva ou aprimore suas capacidades físicas.

Estudos como esse possuem grande importância, pois destacam a ampla seriedade que é a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física do ensino regular. Por mais trabalhosa e difícil que seja essa inclusão, os cursos de formação devem oferecer tais conhecimentos para melhor preparar os profissionais. Somado a isso, cabe ao educador dessa área buscar mais informações para saber como lidar com alunos com deficiências e, assim, fazer com que as aulas sejam prazerosas, divertidas, educativas e inclusivas para todos.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA,J; COFFANI,M. Educação física escolar: reflexões e perspectivas em relação à inclusão do aluno com deficiência física . **Revista de Educação PUC-Campinas**, Campinas, n.28, p.55-67, jan./jun., 2010

ALVES,M; DUARTE,E. A participação de alunos com síndrome de Down nas aulas de Educação Física Escolar: Um estudo de caso. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 237-256, jul/set de 2012. Acesso em 03 de abril de 2015

ALVES,M; DUARTE,E. A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, (São Paulo) 2014 Abr-Jun; 28(2):329-38 • 329. Acesso em: 03 de abril de 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei nº 7.853**, de 24 de outubro de 1989.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Adaptações Curriculares** / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC /SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pela equipe da Secretaria de Educação Especial do MEC com colaboradores professores doutores, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.296** de 2 de dezembro de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008.

DARIDO; et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p. 17-32, jan/jun 2001.

GÓES,F; et al. Os deficientes auditivos nas aulas de educação física: repensando as possibilidades de atividades pedagógicas inclusivas. **Revista Formação@Docente** – Belo Horizonte – vol. 4, no 1, junho 2012. Acesso em: 09 de abril de 2015

JÚNIOR,A. Educação física adaptada: conteúdos e abordagens no trabalho com alunos com necessidades especiais. **Revista Carioca de Educação Física**, nº 8, 2013

MAZZARINO,J; et al. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física. **Revista Brasileira de Ciência e Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 87-102, jan./mar. 2011

ROCHA,M; et al. A percepção do deficiente visual sobre a educação física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - Vol. 13, n. 1, 2014 - ISSN: 1981-4313

RUFFO,A; SANTOS,A. Inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física na rede municipal de ensino da cidade de maringá-pr. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - Vol.9, n.1, 2010 - ISSN: 1981-4313

SALVADOR, A.D. Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos. **Bases de dados da pesquisa agropecuária**. 11.ed. Porto Alegre: Sulina, 1986. 239p. Disponível em: www.bdpa.cnptia.embrapa.br/busca?b=ad&id=856536&biblioteca=vazio&busca=autoria:%22SALVADOR,%20A.D.%22&qFacets=autoria:%22SALVADOR,%20A.D.%22&sort=&paginacao=t&paginaAtual=1 Acesso em: 30 de abril de 2015

SANTOS; LIMA. Programa de atividades físicas com pessoas com deficiência: ensino, pesquisa e extensão. **CEPAE**. Universidade Federal de Uberlândia. Dez. 2014.

SILVA,A; ARRUDA,A. O papel do professor diante da inclusão escolar. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 5 – nº 1 – 2014. Acesso em: 03 de abril de 2015

SILVA,A; et al. Campeonato escolar e deficiência visual: o discurso dos professores de educação física. **Revista Movimento** , Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 37-55, abr/jun de 2011. Acesso em: 26 de março de 2015.

SILVA,F; VOLPINI,M. Inclusão escolar de alunos com deficiência física: conquistas e desafios. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-SP, 1 (1): 18-29, 2014.

SILVA,R; et al. Inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física dos Colégios de Aplicação: a perspectiva de seus professores. **Polyphonia**, v. 22/1, jan./jun. 2011.

VITTA,F; et al. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v.16, n.3, p.415-428, Set.-Dez., 2010.

.



CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

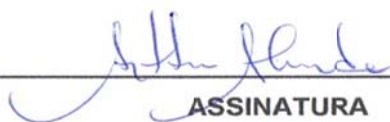
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Arthur Almeida, declaro aceitar orientar o (a) aluno (a) Diego Alves dos Santos RA 21355090 no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 03 de Agosto de 2015.



ASSINATURA



CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Diego Alves dos Santos RA: 21355090 , declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a idéia e/ou os escritos de outro(s) autor(s) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 16 de Novembro de 2015.


Orientando



**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, Diego Alves dos Santos RA: 21355090 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais na Educação Física Escolar** no dia 16/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA





FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho

Inclusão de alunos com necessidades especiais na Educação Física escolar

autorizar sua apresentação no dia 16 /11/ 2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador



**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

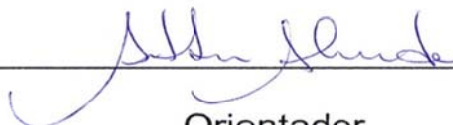
Venho por meio desta, como orientador do trabalho,

**Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais
na Educação Física escolar**

do aluno Diego Alves dos Santos RA: 21355090

autorizar sua apresentação no dia 16/11/2015 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,


Orientador

AUTORIZAÇÃO

Eu, Diego Alves dos Santos RA: 21355090, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado: **Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais na Educação Física Escolar**, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 16 de Novembro de 2015.



Assinatura do Aluno

